

Educador: boa formação inicia na base

Ex-professor e atual diretor-executivo da Associação Comercial de Santos acha que Educação deve ser revista desde o ensino infantil

DA REDAÇÃO

Não tem como ser diferente. Discutir o futuro do emprego, impreterivelmente, passa por debater também a Educação, já que a formação é a base para o exercício de qualquer função. Justamente por isso, no A Região em Pauta, os convidados analisaram o sistema de ensino. “Vivemos uma esquizofrenia, porque não entendemos o caminho”.

A frase é do diretor-executivo da Associação Comercial de Santos (ACS), Adalto Corrêa, que, por mais de 30 anos, desenvolveu suas atividades no ambiente universitário. Ele disse isso ao avaliar todo o percurso do aprendizado, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, pegando como gancho o debate em torno do novo Ensino Médio, que ainda não saiu do papel.

“O novo Ensino Médio vem a calhar, porque traz mais a questão de discutir problemas do mundo e não só conteúdo de química, física e para o vestibular. Só que o Brasil é capenga, manco. Não discutimos o Fun-

damental, que joga para o Médio. Temos um Fundamental tradicional, e o Médio tem que ser outro. Ai, na faculdade, o aluno vai ser cobrado pelo ensino tradicional”, disse.

Corrêa, em sua declaração, não eximiu por completo as universidades por colocarem no mercado profissionais de baixa qualidade. Entretanto, ele, que foi professor universitário por décadas, avalia que, em muitos casos, a faculdade é somente a ponta do iceberg.

“A formação se dá desde os 6 anos, e é nesta idade que se trabalha melhor o jovem, para que ele seja altamente produtivo lá na frente. Só que isso não vem acontecendo no Brasil. Na realidade, temos de olhar para o Ensino Fundamental e o Infantil. A universidade herda um jovem com deficiente de formação e vira a culpada. É um equívoco”, afirma.

Apesar disso, o diretor-executivo da ACS também entende que o Ensino Superior deve mudar seu perfil atual. A ideia, indo ao



Adalto Corrêa disse que o perfil das universidades deve ser alterado

encontro do que consta no relatório *O Futuro do Emprego*, do Fórum Econômi-

co Mundial, é desenvolver habilidades comportamentais (*soft skills*), entre as

ALEXANDER FERREZ

CAPENGA

“O Brasil é capenga, manco. Não discutimos o Fundamental, que joga para o Médio. Temos um fundamental tradicional, e o Médio tem que ser outro. Ai, na faculdade, o aluno vai ser cobrado pelo ensino tradicional”

Adalto Corrêa
Diretor-executivo da
Associação Comercial de Santos

quais estão, por exemplo, flexibilidade e resolução de problemas

“A universidade vai deixar de ter tanto a responsabilidade da formação técnica, para discutir mais habilidades socioemocionais. Esta é a grande contribuição (que ela pode dar)”, pontua Corrêa.

REFLEXÃO

O professor Carlos Alberto Arruda de Oliveira, da Fundação Dom Cabral, concor-

da com Adalto Corrêa. E, por esta razão, deixa no ar um questionamento para o público: “Até que ponto estamos ensinando nossos jovens a serem capazes de analisar? Até que ponto desenvolvemos um pensamento crítico?”.

Na sequência, o docente da Dom Cabral reiterou que é preciso ajudar os alunos e profissionais a aprimorarem tais competências. Afinal de contas, segundo ele, por mais que a tecnologia mude o mercado de trabalho a ponto de extinguir determinadas atividades, o ser humano continuará sendo um elemento central em todo processo.

“Não se iludam, achando que muita inovação vai acontecer sem humano. A competência da criatividade é a segunda mais demandada para os próximos anos. Ela é a capacidade de olhar algo e construir novos pensamentos e formas de organizar ideias, negócios, etc”, frisou o professor Carlos Arruda.